



Monte Cimeiro (ruínas da aldeia)

> Ponto de Interesse

MONTE CIMEIRO

Um dos últimos redutos da arquitetura rural da região. As casas baixas ou de dois pisos deste povoado abandonado eram erigidas com quartzito da zona, pedra escura e acastanhada que contrasta com o laranja amarelado da argamassa de barro, cal e areia que as sustenta. Da vintena de habitações, resta uma passadeira de rocha ladeada por muros altos e pelas paredes em ruína, já sem as pequenas portas e janelas de madeira, num amontoado de pedras e telhas de canudo, onde resiste o reboco de cal ou algum vestígio da arquitetura interior, como o beirado prolongado com uma laje ou as pilheiras, embutidas na parede, e onde se guardava a loiça.

PR5
NIS

À DESCOBERTA DE SÃO MIGUEL



PERCURSOS EM NATUREZA

> Destaques

NATUREZA: na Serra de São Miguel ecoa o chilrear da cotovia, do melro, do chapim, do pintassilgo ou do tordo. Aves como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, o abutre-negro, o bufo-real ou o grifo podem igualmente ser observadas nas suas cercanias. Este é também o território do javali, do veado, da raposa, da gineta, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo. Em Pé da Serra alguns burros ainda vagueiam em redor do aglomerado populacional.

PATRIMÓNIO: Vinagra (casas rústicas, com portas de madeira e ferrolhos e chaminés tipicamente alentejanas); Monte Cimeiro (ruínas da aldeia).

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da mataça; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

> Sinalética

® FCMP

caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita

percurso coincidente
GR com PR



> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

União das Freguesias de Espírito Santo, Nossa Sr.^a da Graça e São Simão:

+351 245 412 219 / 245 413 490 / 245 743 436

Promotor:

Percurso pedestre registado
e homologado pela:

Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares



Descrição do percurso



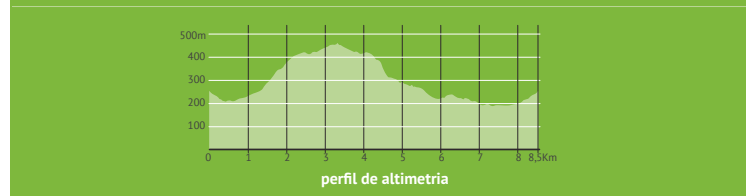
Marco geodésico de S. Miguel.

O percurso inicia-se na aldeia de Pé da Serra, com as suas casas caiadas, de rodapés amarelos e azuis ou com o tradicional reboco encrespado. Passa junto à Igreja de S. Simão e ao primeiro fontanário e avança pela calçada de cascalho até um caminho ladeado por muros baixos e sinuosos, seguindo por pequenas hortas, olivais e furdas. Depois de atravessar o Monte Cimeiro, despovoado e em ruínas, segue por um trilho íngreme que conduz ao Penouco, ponto culminante da Serra de São Miguel. Com Pé da Serra no horizonte, atravessa uma eira de xisto e cascalho e sobe por entre sobreiros, pinheiros-bravos e eucaliptos até ao ponto mais elevado do concelho (463 m de altitude), que possui uma panorâmica integral sobre a região.





A descida faz-se serpenteando entre sobreiros e cascalheiras, vestígios dos muros que outrora sustentavam oliveiras, palmilhando solos argilosos. Segue então pelo asfalto em direção a Vinagra, onde há água nas fontes e casas de pedra com as suas chaminés alentejanas, que superam largamente a altura das habitações.

Avança de novo entre muros que separam hortas ou olivais, até mais uma vez surgirem os sobreiros. No regresso a Pé da Serra é possível conhecer as tulhas do antigo lagar de azeite.

 circular	 8.5 Km	 3.15 ^H	 subida 312 ^m	 III algo difícil	 451 ^m ▲ 189 ^m
tipo de percurso	distância	duração	desnível acumulado	difficuldade	altitude máx/min



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

 2	 2	 2	 3
altura de subida	orientação	tipo de piso	esforço físico

nível de dificuldade



Tulhas do antigo lagar






Bufo-real (*Bubo bubo*)


Foto: Humberto Ramos




1:25000 Carta Militar nº 314 e 324 (Serviço Cartográfico do Exército)

Legenda

-  Percurso pedestre
-  Estrada asfaltada
-  Interseção de percurso

 Início / Fim: junto à sede do Centro Recreativo e Cultural dos Amigos do Pé da Serra, Nisa (GPS: 39°34'42,09"N; 7°37'06,76"O)

 Sentido recomendado do percurso: contrário aos ponteiros do relógio

Pontos de interesse

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1 Monte Cimeiro (ruínas da aldeia) | 5 Penouco (vértice geodésico de 1 ^o ordem) |
| 2 Eira | 7 Alto de São Miguel |
| 3 Miradouro | 8 Vinagra |
| 4 Poço | 9 Tulhas do antigo lagar |
| 5 Abrigo para gado | 10 Antigo lagar de azeite |



Sítio de Importância Comunitária São Mamede

São 116.114ha de grande diversidade de *habitats*, alguns prioritários. A geomorfologia e microclima propiciam o limite sul de distribuição para muitas espécies e comunidades vegetais de preferências mais atlânticas, como acontece nas vertentes norte e oeste, onde se destaca a presença do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*).

As regiões mais a sul e viradas a este têm influência mais mediterrânica e, consequentemente, são o domínio dos montados de sobreiro e azinho.

Este SIC possui cursos de água importantes para a conservação do saramugo (*Anaocypris hispanica*) e do raro e ameaçado mexilhão-de-rio (*Unio crassus*). Possui também a gruta mais importante do país e uma das mais importantes da Europa, como abrigo de colónias de criação e hibernação de várias espécies de morcegos.